

## SABERES ANCESTRAIS E A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NA ATUALIDADE

Antonia Mauryane Lopes

Docente efetiva da Universidade Estadual do Maranhão UEMA - Colinas - MA. E-mail: lopes\_mauryane\_lopes@hotmail.com

**Introdução:** A saúde deixou de ser compreendida como ausência de doença para ser reconhecida em sua dimensão multidimensional, envolvendo fatores sociais, políticos e culturais. Esse novo entendimento tem impulsionado pesquisadores e formuladores de políticas públicas a estudarem e incorporarem, ou mesmo promoverem, os saberes ancestrais no cuidado à população negra. Tais saberes, de caráter abrangente e significativo, englobam práticas relacionadas a ritos, medicinas tradicionais, origens africanas, religiões e processos de cura, além de representarem estratégias de enfrentamento e resistência. Nesse sentido, constituem pontes fundamentais para a promoção da saúde integral e para a efetivação da igualdade e do acesso universal aos serviços de saúde. Paralelamente, evidências demonstram que os indicadores de saúde da população negra revelam desigualdades marcantes, como o aumento da mortalidade. Esse achado torna visíveis os determinantes sociais permeados pelo racismo estrutural, pela pobreza e pelas dificuldades de acesso a serviços de saúde de qualidade. Nesse contexto, reforçam a necessidade de que a variável raça/cor seja incorporada de forma sistemática e contínua nos sistemas de vigilância em saúde, possibilitando a construção de políticas mais equitativas e culturalmente sensíveis. **Objetivo:** Refletir acerca da ancestralidade da população negra sob a ótica da literatura disponível. **Material e Método:** Estudo de reflexão. **Resultados e Discussão:** O cuidado integral no contexto étnico-racial valoriza o reconhecimento da ancestralidade e a utilização de espaços de religiosidade de matriz africana como equipamentos comunitários de saúde para a promoção da saúde mental e identitária. Por outro lado, observa-se que a produção científica sobre saúde da população negra concentra-se nos seguintes eixos: saúde da mulher, doenças crônicas, violência, saúde mental, políticas públicas e práticas culturais. Também foram identificadas barreiras de acesso aos serviços de saúde, como o racismo interpessoal e a falta de sensibilidade cultural dos profissionais, aspectos que reforçam a relevância dos saberes ancestrais enquanto alternativas ou complementos de cuidado e resistência. Nesse sentido, os saberes ancestrais emergem como verdadeiras tecnologias culturais de cura, englobando o curandeirismo, o uso de plantas medicinais, os rituais e as práticas comunitárias de cuidado. Contudo, a saúde da mulher negra permanece atravessada pela história de opressão, ainda que marcada pela reexistência, expressa na criação e manutenção de práticas de preservação do corpo, da alma e dos conhecimentos ancestrais. Apesar dos avanços, há limitações significativas, como a escassa visibilidade e valorização das práticas ancestrais nas políticas públicas. **Conclusão:** Os saberes ancestrais representam elemento central para a promoção da saúde integral da população negra, pois envolvem o cuidado identitário, comunitário, espiritual e emocional. Há disparidades raciais em indicadores de mortalidade materna-infantil, acesso ao cuidado e morbidade. **Contribuições para Saúde:** Reforça-se que políticas públicas devem incorporar essas práticas culturais, além de pesquisas que mensurem de forma mais objetiva os impactos dessas práticas nos indicadores de saúde.

**Descritores:** Mulheres, População Negra, Saúde.